

Rastreamento da Cadeia Hortifrutigranjeira a partir da rede de Supermercados Bretas em Goiânia¹

Rastreo de la cadena hortofrutícola a partir de la rede de Supermercados Bretas en Goiânia

Adriana Figueiredo Lima – UNESP/SP
adrianaageotur@yahoo.com.br

Rangel Gomes Godinho – IESA/UFG
rangelgodinho@yahoo.com.br

Considerações iniciais

Compreender os processos de produção, circulação, distribuição e consumo de alguns produtos é tarefa importante para o geógrafo, de forma que, a partir deste entendimento, pode-se visualizar as relações econômico-financeiras e os fluxos de mercadorias pertinentes a estes mercados. Para isto, torna-se fundamental o rastreamento da cadeia hortifrutigranjeira a partir da oferta do mercado varejista, identificando suas nuances e relações estabelecidas com os diversos atores que compõem essa rede. Para tal avaliação, foram escolhidos alguns produtos característicos da mesa do consumidor goiano. São eles: alface, banana, maçã, batata inglesa, tomate e ovos. Utilizamos, para seleção da amostra, a análise da oferta na Central de Abastecimento de Goiás S/A – CEASA que fornece os produtos citados (exceto alface e ovos) para a rede de Supermercados Bretas. Os produtos escolhidos estão entre aqueles que possuem maior oferta atacadista no CEASA. Da Central de Abastecimento, os produtos vão para o Centro de Distribuição do Bretas que abastece os seus 9 (nove) supermercados distribuídos na Região Metropolitana de Goiânia (Figura 01). Sendo assim, temos a seguir uma pequena amostra da complexa cadeia que envolve o setor hortifrutigranjeiro e varejista, ambos importantes para a economia goiana. Para chegarmos a esta compreensão, foi elaborado um instrumento de coleta de dados visando buscar informações no CEASA e no Bretas Vila Jaraguá. Os dados foram coletados em entrevistas com os respectivos gerentes operacionais. Nas entrevistas foram levantadas informações sobre a logística do Centro de Distribuição do

Bretas e seus principais fornecedores. De posse das informações, realizamos a tabulação e o mapeamento dos produtos selecionados a partir de sua origem e chegamos a alguns resultados.

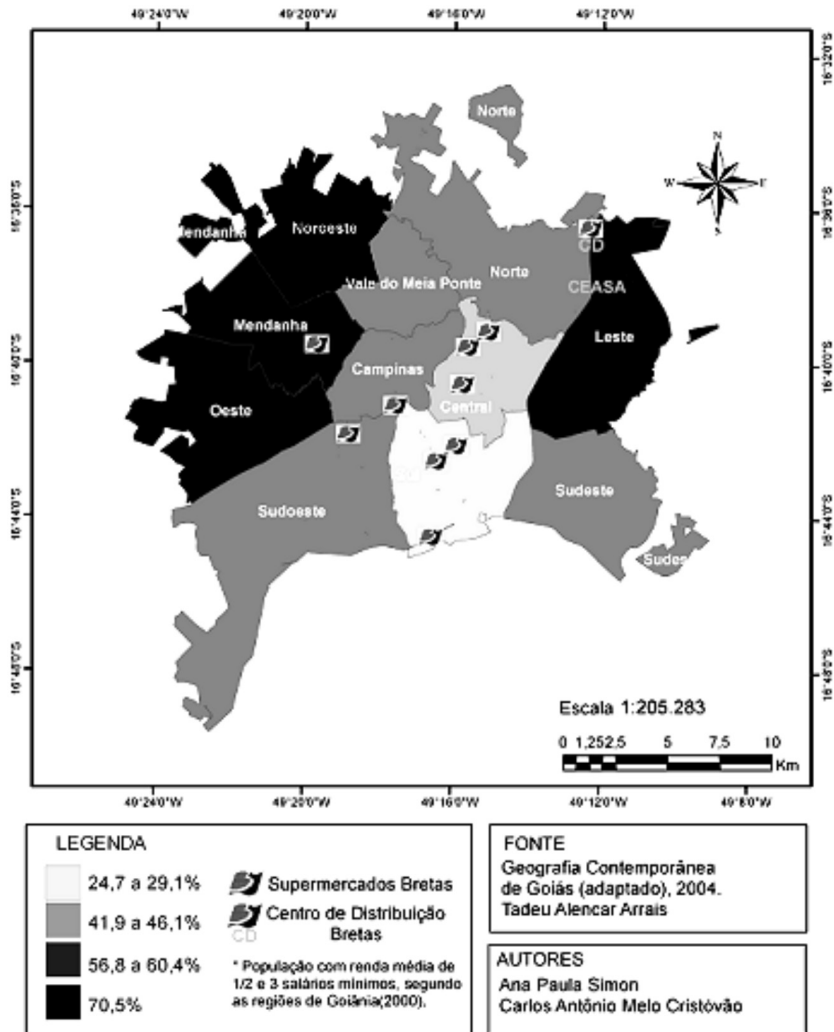


Figura 01 – Mapa de renda da população e territorialização da Rede Bretas em Goiânia – GO. Fonte: Arrais (2004), MUBDG – Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia.

A cadeia produtiva e o mercado varejista

Com o objetivo de subsidiar melhor a compreensão da dinâmica dos mercados, foi necessário buscar o conceito de cadeia produtiva e de mercado varejista. O primeiro foi desenvolvido a partir da premissa de que a produção de bens pode ser representada por um sistema, onde os diversos atores são interconectados por fluxos de materiais, de capital e de informação, objetivando suprir um mercado consumidor final com os produtos deste mesmo sistema, conforme atesta Castro (1998).

Já o mercado varejista pode ser entendido como a venda de produtos ou a comercialização de serviços. O mercado de alimentos torna-se um dos maiores representantes do varejo em grande escala, pois se caracteriza por atividades de negócios que vendem produtos e serviços aos consumidores finais, tornando-se o principal distribuidor de alimentos. Tem sido comum, nos últimos anos, a organização do setor na forma de rede. Essa organização ocorre, preferencialmente, em cidades de médio e grande porte, com expressivo mercado consumidor. De acordo com Saab e Gimenez (2000):

O segmento de comércio varejista de alimentos no Brasil vem passando por um processo de reestruturação e consolidação bastante acentuado, caracterizado, principalmente, pela entrada de novas cadeias varejistas, com atuação global, e por operações societárias expressivas, a exemplo de incorporações e associações entre empresas varejistas. (SAAB e GIMENEZ, 2000, p. 107)

Em Goiânia, nos últimos dez anos, assistimos à expansão de supermercados e hipermercados, com redes nacionais e internacionais. A rede Bretas é um exemplo dessa nova forma de organização.

No caso específico da cadeia produtiva dos hortifrutigranjeiros, visualiza-se, a partir do organograma, como se dá a conexão entre a produção dos alimentos, seus canais de distribuição, até estar acessível ao consumidor. A visualização do organograma (Figura 02) tem efeito pedagógico e proporciona melhor percepção dos mecanismos que movem tal ramo da economia e a integração entre mercados interno e externo, como é o caso dos legumes e frutas que vêm de outros estados.

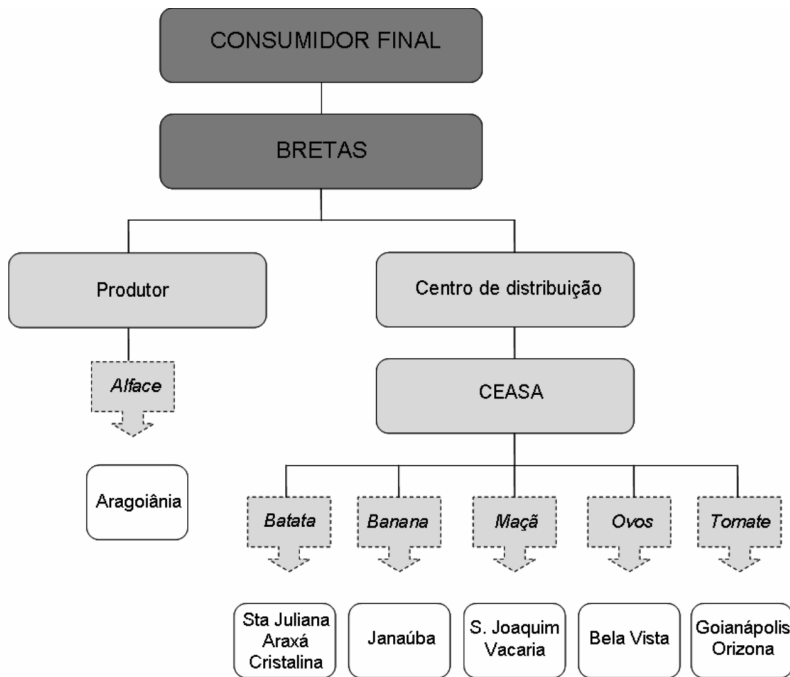


Figura 02 – Organograma da cadeia produtiva de hortifrutigranjeiros em Goiânia a partir da rede de Supermercados Bretas. Fonte: Ceasa, Supermercado Bretas, Centro de Distribuição do Bretas e IBGE. Organização: Adriana Figueiredo Lima.

A partir dos dados coletados na divisão técnica do CEASA e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foram elaborados os mapas referentes às áreas de origem e consumo dos produtos escolhidos para análise (figuras 03, 04 e 05). Através dos mapas, observam-se as relações econômico-financeiras do Estado de Goiás com os demais Estados brasileiros, assim como entre os municípios goianos quanto à amostra de produtos selecionada.



Figura 03 – Mapa de rastreamento da cadeia de hortifrutigranjeiro de Goiânia. Produto: Batata Inglesa. Fonte: IBGE, Bretas e Ceasa.



Figura 04 – Mapa de rastreamento da cadeia de hortifrutigranjeiro de Goiânia. Produtos: Banana e Maçã. Fonte: IBGE, Bretas e Ceasa.

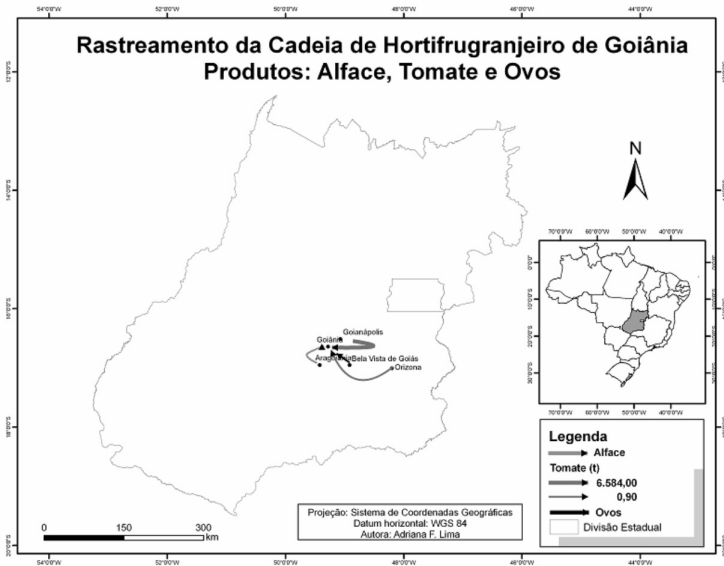


Figura 05 – Mapa de rastreamento da cadeia de hortifrutigranjeiro de Goiânia. Produtos: Alface, tomate e ovos. Fonte: IBGE, Bretas e Ceasa.

Dentre os Estados que participam da oferta na CEASA, destacam se Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Bahia, conforme pode-se observar na tabela 01.



SISTEMA NACIONAL DE CENTRAIS DE ABASTECIMENTO
 Centrais de Abastecimento de Goiás S/A - CEASAGO



PRINCIPAIS ESTADOS NA OFERTA DA CEASA-GO EM 2006

ESTADOS	HFFH	HF	RTB	FRUTAS NACIONAIS	FRUTAS IMPORTADAS	OVOS	DIVERSOS	CEREAIS	TOTAL	PARTICIPAÇÃO NA OFERTA (%)
Goiás	18.884,82	147.151,73	93.314,93	119.371,41	38,74	25.084,64	7.856,22	2.385,51	414.088,02	53,71
São Paulo	15.596,98	5.652,25	19.820,32	59.894,05	5.867,10	8.017,21	838,72	-----	115.476,67	14,98
Minas Gerais	2.013,76	10.328,72	48.809,16	18.835,80	53,01	-----	49,97	-----	80.090,45	10,39
Bahia	-----	406,52	4.482,18	38.288,99	-----	-----	0,49	-----	44.178,19	5,73
Santa Catarina	251,00	3.337,23	6.041,30	18.176,57	37,97	-----	78,20	-----	27.922,79	3,62
Rio Grande do Sul	-----	1.039,52	8.467,98	13.982,37	16,27	-----	4,88	-----	23.510,90	3,05
Tocantins	-----	2,17	-----	22.363,67	-----	-----	-----	-----	22.365,84	2,90
Paraná	261,96	1.396,54	1.742,38	7.245,19	315,74	-----	-----	-----	10.861,83	1,42
Distrito Federal	152,06	1.316,40	4.637,45	169,85	35,56	0,06	1,00	-----	6.312,40	0,82
Espírito Santo	45,25	1.048,55	-----	4.720,29	-----	-----	-----	-----	5.814,09	0,75
Pernambuco	-----	5,54	450,00	4.153,84	-----	-----	-----	-----	4.609,38	0,60
Pará	-----	4,50	65,48	3.008,64	-----	-----	5,90	-----	3.084,53	0,40
TOTAL									758.415,90	98,37

O Estado de Goiás ocupa posição de destaque na oferta de produtos do CEASA, correspondendo a mais de 50%. As microrregiões goianas que mais fornecem produtos para o CEASA são as microrregiões Goiânia (37,81%), Anápolis (28,43%), Entorno de Brasília (12,38%) e Meia Ponte (3,73%).

Neste sentido, Estevam (1998) explicita uma forte relação entre Goiás e a Região Sudeste, devido a fatores historicamente estabelecidos, além da importância da qualidade da infra-estrutura viária e da divisão interna do trabalho. Enquanto Goiás é caracterizado como agroexportador, a Região Sudeste destaca-se como pólo industrial.

Considerações finais

A espacialização do mercado varejista e a identificação da cadeia produtiva do hortifrutigranjeiro revelaram uma parte da complexa geografia econômica de Goiânia. Nota-se que a localização das redes, no caso específico do Bretas, segue a lógica em que é considerada a densidade populacional da região e a renda da população, o que pode ser evidenciado na própria organização regional das filiais. Já a oferta do hortifrutigranjeiro segue, em linhas gerais, dois caminhos. As folhas são adquiridas diretamente com o produtor na Região Metropolitana de Goiânia, que entra no circuito de exploração do trabalho. Já os legumes como a batata, são adquiridos no CEASA.

Ao final do trabalho, percebe-se que uma simples visita ao mercado pode revelar as articulações da economia goiana, seja na escala regional, nacional e até mesmo internacional.

Nota

1 Esta nota é resultado de pesquisa realizada na disciplina Geografia de Goiás, em 2007.

Referências

CASTRO, A. M. G. et al. **Prospecção de demandas tecnológicas de cadeias produtivas e sistemas naturais**. Brasília: Embrapa/DPD, 1998.

CENTRAL DE ABASTECIMENTO DE GOIÁS S/A - CEASAGO. **Principais estados da oferta na Ceasa-GO em 2006**. Disponível em www.ceasa.goias.gov.br. Acesso em 09/10/07.

Divisão técnica do CEASA/2006.

ESTEVAM, L. A. **O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás**. Goiânia: Editora do Autor, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Produção agrícola Municipal 2005;

_____. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em 14/10/07.

SAAB, W. G. L.; GIMENEZ, L. C. P. **Aspectos atuais do varejo de alimentos no mundo e no Brasil**. Disponível em www.bndes.gov.br/conhecimento. Acesso em 09/05/08.

Adriana Figueiredo Lima - Graduada em Geografia com Habilitação em Análise Ambiental pelo Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás

Rangel Gomes Godinho - Graduando em Geografia – Bacharelado em Análise no Ambiental Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás
